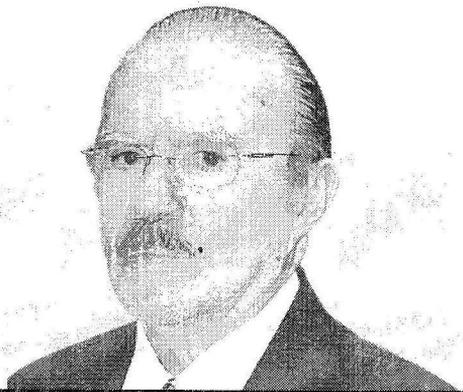




A última cartada
PSOL tenta levar decisão sobre Sarney para Plenário, mas denúncias devem ser arquivadas

Página A10



José Cruz / Agência Senado



PORTAS ABERTAS— Marina anuncia saída do PT: senadora indicará nove membros para Executiva do PV

DE OLHO EM 2010

PV prepara festa para filiação de Marina

Lula deseja sorte para senadora que deixou PT

BRASÍLIA

O Partido Verde programa para 30 de agosto, em São Paulo (SP), a oficialização do ingresso da senadora Marina Silva (AC) nos quadros do partido. O vice-presidente Alfredo Sirkis publicou na página do PV na internet ontem que uma convenção nacional “festiva” vai oficializar a filiação da senadora, o primeiro passo para uma eventual candidatura presidencial em 2010.

De acordo com o dirigente, ficou acertado com a senadora, que anunciou na quarta-feira a sua desfiliação do PT, a indicação de nove pessoas de sua confiança para integrar a Executiva Nacional do PV. Sirkis afirmou que, juntamente com os 11 membros do colegiado, estas pessoas serão responsáveis pela elaboração do texto base que norteará o novo programa partidário e de governo, além da campanha presidencial. Sobre a eventual candidatura de Marina Silva à Presidência, Alfredo Sirkis ressaltou que “a decisão de Marina não é automática à filiação” e “será tomada em momento posterior”.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou publicamente, pela primeira vez, ontem, a saída de Marina do PT. Lula desejou sorte à senadora.

— Se a pessoa quer sair de um partido, não está confortável, é um direito da pessoa. Se ela quis fazer um opção e não me procurou para conversar é porque ela estava com a opção feita. Acho que, da mesma forma que veio para o PT, ela pode sair do PT. Sabei porque quis sair e espero que ela tenha sorte e que tudo que ela planeje dê certo — disse. O presidente garantiu ainda que sua relação com a senadora não será abalada pela decisão dela de deixar o PT. — Minha relação com a Marina não muda absolutamente

nada, eu continuo gostando dela, achando (que ela é) um quadro extraordinário.

O ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, também comentou a decisão de Marina. Minc, que pertence ao PT, considerou uma perda para o partido a saída da senadora do PT, mas disse considerar que uma eventual candidatura dela à presidência seria positiva por reforçar o debate ambiental nas eleições.

Minc, que assumiu o ministério após a saída de Marina, ressaltou, contudo, que o ideal é que esse debate ambiental pudesse ser feito pela dentro do próprio PT. O ministro lembrou ainda que é “companheiro” da senadora há 25 anos e que a gestão que tem atualmente no

Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), realizada em 1992, no Rio de Janeiro. Na ocasião, líderes mundiais comprometeram-se a reduzir gradativamente a emissão de carbono na atmosfera para conter os efeitos do aquecimento global.

Repercussão

A saída de Marina Silva do PT também repercutiu na imprensa estrangeira, que destacou a possibilidade da ex-ministra disputar as eleições presidenciais de 2010. Os jornais norte-americanos *Washington Post* e *New York Times* salientaram que Marina é conhecida por “proteger a floresta Amazônica contra o desenvolvimento”, e que sua saída do PT é uma perda para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no momento em que ele tenta impulsionar o PT para as eleições de 2010.

Já o britânico *The Guardian* destacou que, após semanas de especulação, Marina decidiu deixar o partido afirmando que os políticos falharam em não dar atenção o suficiente para a causa ambiental. Os apoiadores da ex-ministra, salientou a publicação, esperam que, ao concorrer à Presidência em 2010, Marina possa “colocar o ambiente de volta à agenda política do maior país da América do Sul”.

O também britânico *Financial Times* lembrou que a senadora provavelmente “dividirá os votos pró-governo naquela que deveria ser uma corrida entre os candidatos do governo e da oposição”. Para o jornal, sua saída deve agravar a “crise crescente” que assola o governo e o PT. O Times citou o descontentamento dos senadores petistas Flávio Arns e Aloizio Mercadante, e afirmou que, ao apoiar o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), Lula “dividiu” o partido. **(Com agências)**

Presidente garantiu que sua relação com Marina não foi abalada

ministério é de continuidade dos principais programas da senadora, que deixou o ministério após divergências com o governo sobre concessão de licenças ambientais.

O deputado Fernando Gabeira (RJ), um dos expoentes do PV, destacou ontem que com a chegada de Marina o partido tem dois grandes desafios pela frente: atualizar suas propostas de governo adequando os programas à nova realidade imposta pelos efeitos do aquecimento global e aumentar a influência do PV com a participação mais efetiva de cientistas e intelectuais.

Segundo o deputado, problema é que os programas de partido e de governo do PV foram elaborados antes da Conferência das Nações